



Faculdade de Educação

Faculdade de educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

O Papel da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Gestão Escolar: caso da Escola Primária Completa de 1º e 2º Graus 12 de Outubro na Província de Maputo (2022-2023)

Francisca Francisco Nhamahango

Maputo, Setembro de 2025

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

O Papel da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Gestão Escolar:
caso da Escola Primária Completa de 1º e 2º Graus 12 de Outubro na Província de
Maputo (2022-2023)

Francisca Francisco Nhamahango

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Supervisor: Mestre Nelson Buque.

Maputo, Setembro de 2025

Declaração de originalidade

Declaro por minha hora que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação, sob orientação do meu supervisor, estando no texto e nas referencias as fontes consultadas.

Maputo, aos 10 de Setembro de 2025

(Francisca Francisco Nhamahango)

Página de avaliação

Aprovado em ____/____/____

Membros do Júri

O Presidente:

Supervisor:

O Oponente:

Maputo, Setembro de 2025

Dedicatória

Eu dedico esta monografia aos meus pais Sónia Mangu e Francisco Nhamahango que nunca pouparam esforços pelo meu sucesso académico.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por me ter concedido saúde, força e sabedoria para superar os desafios e concluir este trabalho.

Agradeço ao meu supervisor Mestre Nelson Buque, por toda a sua dedicação e orientação ao longo deste trabalho, o seu profissionalismo, a sua paciência e o seu conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento e a conclusão desta pesquisa. As suas sugestões e os seus comentários construtivos não só melhoraram a qualidade do deste trabalho, mas também contribuíram significativamente para a minha formação académica.

Aos docentes que acompanharam a minha trajectória estudantil, agradeço-lhes igualmente pelos conhecimentos e experiencias partilhadas durante o curso.

A Faculdade de Educação especificamente ao Departamento de Organização e Gestão de Educação pela recepção, pois lá onde encontrei um ambiente propício ao crescimento académico. Desta forma agradeço por ser parte desta comunidade académica e por me ter oferecido as ferramentas para me tornar o profissional que sou hoje.

A direcção da Escola Primária Completa de 1º e 2º Graus 12 de Outubro, agradeço pela recepção e por terem permitido a realização deste estudo na escola, dizer que agradeço imenso pela vossa colaboração e partilha de informação.

Agradeço a minha mãe Sónia Mangué, por ser a minha maior inspiração e o meu porto seguro. O seu amor incondicional, a sua força e a sua resiliência foram a base para que eu chegasse até aqui. Igualmente ao meu pai Francisco Nhamahango, a minha mais profunda gratidão pelo seu apoio inabalável e pelos valores de dedicação e responsabilidade que me transmitiu.

Aos meus irmãos, Joana Massango e Edson Massango, a minha gratidão pelo companheirismo e pelo apoio incondicional. Em cada etapa deste percurso, a vossa presença, o vosso encorajamento e as nossas conversas foram um refúgio e uma fonte de força.

Ao meu noivo Francisco Benhane, a minha mais profunda gratidão pelo seu amor, apoio e paciência. As suas palavras de encorajamento e a sua crença incondicional em mim foram essenciais para superar os momentos de maior incerteza.

A minha melhor amiga Ilda Nhabomba, a minha mais sincera gratidão pela tua amizade inabalável e pelo teu apoio incondicional.

E por fim aos meus colegas do curso OGED 2021, agradeço pela companhia durante estes anos de estudos e em especial aos colegas: Carla Chirinda, Anísia Cumbane, Patrícia Tsambe, Assa Magaia, Sara Timbane, Luísa Malacanha e Sânia Vique.

Índice

Declaração de originalidade	i
Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	iv
RESUMO	x
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1.2 Problema	3
1.3 Objectivos	5
1.3.1 Geral	5
1.3.2 Específicos.....	5
1.4 Perguntas de pesquisa	6
1.5 Justificativa	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Conceitos chave	9
2.1.1 Participação	9
2.1.2 pais e/ou encarregados de educação.....	11
2.1.3 Gestão Escolar.....	12
2.2 Papel da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Gestão Escolar	13
2.2.1 Benefícios da participação activa dos pais	16
2.2.2 Processo de inclusão dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisão.....	17
2.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão Escolar	19
2.3.1 Factores que inibem participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar	24

2.5 Estratégias para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação	28
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	31
3.1 Descrição do local de Estudo	31
3.2 Classificação da pesquisa.....	31
3.2.1 Quanto a abordagem.....	31
3.2.2 Quanto à natureza.....	32
3.2.3 Quanto aos objectivos	33
3.2.4 Quanto aos procedimentos	34
3.3 População e amostra	35
3.3.1 População	35
3.3.2 Definição da Amostra.....	36
3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	37
3.4.1 Técnicas de recolha de Dados	37
3.4.2 Instrumentos de Recolha de Dados	39
3.5 Aspectos éticos.....	40
3.5 Limitações.....	40
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4.1 Papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.....	41
4.2 Descrição do papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro	43
4.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro	46
4.4 Estratégias adotadas para promover o aumento da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro	47

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	50
5.1 Considerações finais	50
5.2 Sugestões	51
6 Referências Bibliográficas.....	53
APÊNDICE	57
Apêndice 1: Guião de Entrevista aos órgãos de gestão	59
ANEXOS	60
Anexo 1: Credencial da Faculdade de Educação	61
Anexo 2: Credencial do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de .	62
Anexo 2: Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro	63

Lista de Siglas e Acrónimos

ADE – Apoio Directo as Escolas

CS – Chefe da Secretaria

DE – Director da Escola

DPE – Director Pedagógico

FACED – Faculdade de Educação

PCE – Presidente do Conselho de Escola

RPE – Representante dos Pais e/ou Encarregados Educação

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

Esta monografia tem como objectivo analisar o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, tendo como estudo de caso a Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro na província de Maputo distrito de Marracuene no período de 2021 a 2023. A problemática do estudo busca por responder o questionamento sobre que Papel a participação dos Pais e/ou encarregados de educação tem na Gestão Escolar da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro. Sobre os procedimentos metodológicos baseou-se num estudo de caso de natureza aplicada, usando uma abordagem qualitativa com uma combinação da pesquisa exploratória, explicativa e descritiva. Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados na base do guião de entrevista como instrumento para recolha de dados. Os resultados mostram que o papel dos pais e/ou encarregados de educação está mais ligado a actividades internas da escola tais como as de limpeza e higiene na escola, a vigilância dos comportamentos dos alunos perante a escola, zelar pelos direitos e deveres dos alunos especificamente no cumprimento dos horários e no apoio a identificação dos problemas da comunidade que afectam os alunos tais como trabalho infantil, consumo de bebidas alcoólicas e faltas nas aulas por parte dos alunos e que nem todos os pais e/ou encarregados de educação exercem o seu papel pleno nos assuntos da escola e tem pouca formação para participar nestas actividades da gestão da escola mostrando que sua participação se concentra mais em aspectos operacionais do que nas decisões curriculares ou metodológicas. Mostra igualmente que a escola em estudo apresenta duas formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação que são a Participação nos Conselhos Escolares e Participação no Desenvolvimento de Práticas Parentais que Favoreçam a Aprendizagem dos Filhos. O estudo também permitiu identificar na escola estratégias para promover a participação dos pais tais como a mudança das reuniões para os sábados e as visitas domiciliárias, uso de grupos de WhatsApp para partilha de informações sobre a escola, a sensibilização dos líderes locais para incentivarem os pais e/ou encarregados de educação a participarem na vida da escola as campanhas de sensibilização porta a porta, rodas de conversas com os pais, actividades que envolvem os pais e filhos como jogos e campanhas de limpeza e clube dos pais.

Palavras-chave: Papel da participação, pais e/ou encarregados de educação, gestão escolar.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A descentralização da gestão escolar está intimamente ligada ao contexto das reformas educacionais e surge como uma forma de transferência de poder e responsabilidades da administração central para as escolas e suas comunidades. Essa abordagem busca tornar a gestão escolar mais próxima dos actores educativos envolvidos directamente com a escola a nível local, dentre os quais encontramos a participação dos pais e/ou encarregados de educação, permitindo que eles tenham voz nas decisões que afectam a gestão da educação.

Para Lück (2017), é crucial que o gestor escolar abra espaço para que os pais e/ou encarregados de educação participem de forma livre e regular nos assuntos internos da escola e que estes sejam capazes de gerir e coordenar as necessidades da instituição proporcionando à comunidade escolar um espaço para discutir e absorver o conhecimento de forma colaborativa e eficaz.

Segundo Costa e Bandeira (2022), a ausência familiar na vida das crianças e adolescentes é uma preocupação crescente, impedindo o acompanhamento de seu desenvolvimento escolar e da própria infância. O autor acrescenta ainda que um dos factores recorrentes para essa ausência é a pressão do tempo e a crise econômica dos pais pois muitos pais e encarregados de educação dedicam-se intensamente ao mercado de trabalho para suprir as necessidades básicas de suas famílias, o que, consequentemente, afasta-os do convívio e da supervisão directa de seus filhos no ambiente escolar.

Essa ausência na perspectiva de Cabamba (2019), tem consequências negativas directas nas crianças que se tornam carentes, sem a atenção devida dos pais ou familiares, o que prejudica sua rotina escolar e o processo de ensino-aprendizagem. Para este autor é no ambiente familiar que os primeiros laços educacionais são formados, e na escola a aprendizagem é inserida e os princípios educacionais são aprimorados.

Desta forma a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação na escola transcende a mera assistência às reuniões escolares e à resolução de problemas comportamentais dos seus educandos dentro da escola, ela envolve a construção de uma parceria entre a família e a escola, na qual ambos os actores assumem responsabilidades compartilhadas nos assuntos internos da escola (Diógenes & Gomes, 2013).

Nesta perspectiva Bressan (2012), afirma que ao engajar os pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, as escolas estariam contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais democrático, participativo e comprometido com a qualidade da educação.

Este pensamento é também amplamente defendido por Silva (2014, p. 4) ao afirmar que:

"A gestão que antes era considerada como um processo técnico e meramente burocrático, o qual trazia centralização do poder na figura do diretor ganha uma nova visão, ou seja, uma nova forma de administrar a educação, partindo do fazer coletivo [...] na qual todos tenham o direito à voz, a representação".

Segundo Feitosa (2022), o contexto familiar e escolar contribui para o desenvolvimento físico e psíquico dos alunos. Acrescenta a autora que a gestão escolar influencia directamente a forma como os alunos aprendem, dessa forma a importância de envolver os pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar se configura como um factor crucial para compreender como os alunos relacionam-se no ambiente familiar e como isso pode se reflectir no âmbito escolar e social.

Na mesma linha Nhassengo (2017), ressalta que a colaboração eficaz entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação contribui para a implementação de estratégias pedagógicas alinhadas ao contexto local, melhorando a confiança entre os diferentes actores educativos e potencializando os resultados académicos.

Neste sentido pode se perceber que uma colaboração eficaz entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação cria um ambiente mais dinamizado tanto para a gestão

da escola assim como para os alunos, promovendo um maior comprometimento da comunidade o que de certa forma pode resultar em melhores resultados educacionais.

Dessa forma Libâneo (2003, p. 79) aponta que:

"A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objectivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professores, alunos, pais".

Nesta perspectiva Caetano e Yaegashi (2014) citado por Feitosa (2022, p. 18), ressaltam que "a família e a escola são contextos de desenvolvimento e aprendizagem e apenas essa constatação deveria bastar e ser suficiente para justificar a necessidade de que escola e família trabalhassem cooperativamente".

É importante ressaltar que o objectivo final dessa colaboração deve ser sempre o bem-estar e o desenvolvimento do aluno, pois tal como afirma Fernandes e Leite (2015), quando tanto as escolas quanto os pais e/ou encarregados de educação trabalham juntos com esse foco em mente, as chances de sucesso aumentam consideravelmente para a educação.

Pretende-se com este estudo analisar o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, tendo como estudo de caso a Escola ~~Primária~~ Completa 1º e 2º graus 12 de Outubro na província de Maputo distrito de Marracuene no período de 2021 a 2023.

1.2 Problema

Garantir a ligação da escola com a família é extremamente essencial para a gestão escolar, desta forma torna-se crucial fazer com que esta ligação mantenha-se cada vez mais fortificada para o alcance dos objectivos traçados para educação. Afirma Machado (2008), que muitas escolas ainda seguem modelos tradicionais de gestão que

não incentivam a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação nas decisões escolares, acrescenta o autor que esta prática acaba criando uma cultura escolar em que os pais e/ou encarregados de educação se sentem apenas como observadores, em vez de parceiros activos.

Lê-se no Plano Estratégico da Educação (2020-2029), como um dos pontos críticos a questão do “pouco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação e estudantes, na gestão escolar” (MINEDH, 2020, P. 146).

Esse excerto do Plano Estratégico da Educação (2020-2029), destaca um ponto crucial sobre a gestão escolar, a necessidade de um maior envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar. A afirmação verificada neste documento de que há "pouco envolvimento" reflete realidades que se registam em muitas escolas em Moçambique. Sobre este aspecto Bressan (2012, p. 6), afirma que:

[...]os pais devem estabelecer um laço de participação conjunta à escola e neste sentido a escola, pensando em efetivar uma gestão democrática e compor uma comunidade escolar participativa, deve abrir tempos e espaços de aproximação para que isso aconteça [...] Assim dependendo da participação dos pais e também da abertura dessa iniciativa da escola poderemos perceber como acontece a participação na gestão escolar.

Num estudo exploratório realizado na Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro verificou-se a partir dos registos obtidos nos livros de turmas e nos cronogramas das actividades laborais internas da escola, que os pais e/ou encarregados de educação são frequentemente convocados a participar em reuniões sobre informações do desempenho escolar dos seus educandos ou para discutir questões comportamentais dos alunos em salas de aulas.

No que se refere as reuniões sobre os assuntos ligados ao processo de planificação ou tomada de decisões que incluem a alocação de recursos, implementação de novos programas educacionais e melhorias nas infraestruturas verifica-se total ausência da participação dos pais e/ou encarregados de educação, de tal forma que numa das actas das reuniões internas da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

sobre a execução do Fundo Próprio (FP) da escola como parte das actividades da gestão financeira da escola, verificou-se na sua composição a participação do corpo de gestão da escola e alguns professores.

Está evidenciado no Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária (2015) que a gestão escolar não deve funcionar de forma isolada, devendo por meio do conselho de escola envolver todos os segmentos da comunidade escolar e em particular os pais e/ou encarregados de educação como forma de garantir a gestão participativa e transparente e o acompanhamento do desempenho dos seus filhos/educandos e avaliação permanente da escola (MINEDH, 2015).

Desta forma segundo o Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária (2015) os pais e/ou encarregados de educação tem o seu dever de participar nos assuntos internos da escola e que estejam conectados a gestão escolar. Além disso segundo o Plano Estratégico da Educação (2020-2029), os pais e/ou encarregados de educação ou famílias tem um papel fundamental na contribuição para o financiamento das escolas, “em que se verifica como exemplo, a contribuição para o pagamento de guardas e pequenas reparações à escola” (MINEDH, 2020, P. 175-176), neste sentido torna-se muito crucial que estes participem de forma activa na gestão da escola para acompanhar os aspectos do quotidiano escolar. Desta forma, temos como principal pergunta de partida para este trabalho a seguinte questão:

⇒ ***Que Papel a Participação dos Pais e/ou encarregados de educação tem na Gestão Escolar da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro?***

1.3 Objectivos

1.3.1 Geral

Analisar o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.

1.3.2 Específicos

- a)** Identificar o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.

- b) Descrever as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.
- c) Identificar estratégias para promover o aumento da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.

1.4 Perguntas de pesquisa

- a) Qual é o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro?
- b) Quais são as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro?
- c) Que estratégias são adotadas para promover o aumento da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro?

1.5 Justificativa

Esta pesquisa centra-se na problemática apresentada pela temática em questão, que tem ganhado cada vez mais atenção por parte das instituições educativas, incluindo o Ministério da Educação, organizações não-governamentais, associações dos pais e/ou encarregados de educação, a comunidade em geral e, de forma particular, os próprios encarregados de educação. A participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar constitui-se hoje como um dos pilares fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino e da eficiência dos processos pedagógicos e administrativos nas escolas.

Desta forma a motivação para escolha do tema surge em primeiro lugar por ter observado na Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro através uma actividade de campo desenvolvida durante os estudos no período de 2023 a 2024 que exista uma fraca participação e envolvimento dos pais e encarregados de educação nos assuntos da escola principalmente no que diz respeito a gestão da escola, além disso notava-se claramente que os gestores da escola em questão ficam indignados

com esta situação de tal forma que na abertura do ano lectivo de 2024 observou-se a presença de mais alunos e uma pequena participação dos pais que pelo visto só estavam interessados em aparecer em momentos de divulgação das notas semestrais e resultados finais.

Em segundo lugar por ter feito o módulo de Teorias de Administração e Gestão Escolar (TAGE), onde se discutiu bastante sobre a questão da gestão participativa da escola e levantou-se um rico debate sobre a importância dos pais e/ou encarregados de educação participarem no processo de tomada de decisão da escola, destacando o quão fundamental essa participação pode ser na garantia de bons resultados tanto para os alunos assim como para a gestão escolar, com isso despertou-me em mim o interesse em pesquisar e estudar a temática.

Em terceiro lugar surge pela necessidade de aprofundar os conhecimentos em torno da participação dos pais e/ou encarregados de educação, na gestão escolar, considerando que tal envolvimento é amplamente reconhecido como uma componente estratégica para o desenvolvimento de práticas educativas mais eficazes e democráticas.

E por ultimo lugar pelo facto da literatura reconhecer que em diversos contextos educacionais a parceria entre a escola e a dos pais e/ou encarregados de educação, contribui significativamente para o sucesso escolar dos alunos, o fortalecimento da cultura institucional e o aumento da transparência nas decisões tomadas pela gestão escolar, pois a interação entre estas duas esferas - família e escola - tem sido apontada como determinante para a construção de uma educação de qualidade, inclusiva e centrada no bem-estar do aluno.

A pesquisa irá abranger os anos letivos de 2022 e 2023, uma vez que este período representa um momento crucial na reorganização da dinâmica escolar após os impactos causados pela pandemia da COVID-19. Este contexto permitiu observar mudanças significativas nas formas de interação entre escola e famílias, bem como na forma como a gestão escolar passou a envolver os pais e/ou encarregados de educação, em processos decisórios, sobretudo em momentos críticos como o retorno às aulas presenciais, a definição de estratégias de recuperação de conteúdos e a

reorganização do calendário letivo. Além disso, nesse período foram implementadas novas diretrizes educativas que incentivam uma maior responsabilização partilhada entre escola e comunidade..

Esta pesquisa é relevante pois a nível da academia contribuirá para aprofundar e expandir o conhecimento sobre o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar.

A nível da escola em estudo e no geral o estudo pode servir de base para diagnóstico das formas actuais de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, identificando as áreas de sucesso e as de maior fragilidade e também poderá fornecer uma base para a escola aprimorar suas estratégias de engajamento dos pais e encarregados de educação na escola.

Do ponto de vista social, a relevância deste estudo reside na mudança da mentalidade dos pais e encarregados de educação sobre o seu papel na gestão da escola, o que poderá despertar interesse por parte dos pais e encarregados de educação em se envolver na comunidade escolar.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

Assim, o capítulo anterior procurou fazer o enquadramento contextual da problemática em estudo. Neste capítulo são apresentados e definidos os principais conceitos que corporizam o desenvolvimento do trabalho nomeadamente: Papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação e gestão escolar.

2.1 Conceitos chave

2.1.1 Participação

Na perspectiva de Libânio (2004), a participação é definida como a integração activa de todos os actores escolares, incluindo gestores, professores, alunos, pais e/ou encarregados de educação a comunidade local, na tomada de decisões que envolvem a dinâmica escolar, a participação não é apenas uma prática democrática, mas também uma estratégia pedagógica que promove a corresponsabilidade na condução dos processos educativos.

Por seu turno o Luck (2009), define a participação como uma ação coletiva intencional que visa articular as diferentes perspectivas e conhecimentos presentes na escola para alcançar objectivos comuns. A participação é um elemento central na gestão democrática, pois incentiva a transparência, a equidade e o diálogo

Deste modo, Vasconcellos (2005), enfatiza que a participação vai além da simples presença física em reuniões ou actividades. Para ele, trata-se de uma atitude activa e reflexiva, onde os sujeitos assumem seu papel na construção coletiva de uma escola.

As definições apresentadas têm pontos em comum, como a valorização da gestão democrática, o envolvimento de múltiplos actores e o foco na corresponsabilidade. Libâneo (2004), e Luck (2009), enfatizam o carácter democrático da participação, mas Luck (2009) aprofunda o papel da formação como requisito para uma gestão efectiva. Já Vasconcellos traz um olhar mais reflexivo, destacando a necessidade de princípios éticos e pedagógicos para orientar a participação.

Entre as abordagens, a definição de Luck (2009), é a que mais se adapta a nossa pesquisa, pois integra elementos formativos, democratização e transformação da escola em espaço de cidadania. Essa perspectiva é particularmente relevante em contextos onde a formação dos actores escolares é um desafio constante.

Assim, o papel da participação na perspectiva do Arnstein (1969), deve ser vista como um processo activo, onde os indivíduos não apenas opinam, mas têm poder real na formulação de políticas e execução de acções

Entretanto, Pateman (1970), o papel da participação é promover o envolvimento directo dos cidadãos em processos decisórios, garantindo maior inclusão e legitimidade nas políticas públicas. Além disso, a participação contribui para a redução do autoritarismo e fomenta uma cultura de corresponsabilidade entre governo e sociedade.

Por outro lado, Cohen e Uphoff (1980), defendem que o papel da participação é fundamental para o desenvolvimento social e económico, pois permite que as pessoas se envolvam em planeamento, implementação e monitoramento de projectos que impactam suas vidas

As definições apresentadas por Arnstein (1969), Pateman (1970) e Cohen e Uphoff (1980) convergem no entendimento de que a participação deve ser um processo activo e significativo, onde os cidadãos têm a oportunidade de influenciar de forma real as decisões que impactam suas vidas. Para todos os autores, a participação não deve ser apenas simbólica ou consultiva, mas sim uma forma de empoderar os indivíduos e grupos sociais a fim de promover a justiça social e fortalecer a democracia.

A definição de Pateman (1970), parece ser a mais apropriada, pois ela destaca a participação como um meio de fortalecer a cidadania, desenvolver habilidades políticas e promover a confiança nas instituições. A educação, ao formar cidadãos críticos e activos, se alinha com a ideia de que a participação deve ser uma prática deliberativa e significativa, permitindo aos indivíduos influenciar as decisões que afetam sua realidade.

2.1.2 pais e/ou encarregados de educação

Segundo MINEDH (2020) os pais e/ou encarregados de educação são indivíduos responsáveis pelo acompanhamento e desenvolvimento educacional dos alunos.

Pais e/ou encarregado de educação é aquele que tem a responsabilidade de garantir o direito à educação dos seus filhos, promovendo o seu desenvolvimento de forma equilibrada e respeitando a autonomia e os direitos da criança" (Pacheco, 2007, p. 95).

Por seu turno, Cortella (2010), afirma que os pais e/ou encarregados de educação são figuras essenciais no processo educativo, pois são eles que, no início da vida escolar, têm a função de promover uma base sólida para o aprendizado, além de reforçar os valores e hábitos que permeiam a vida da criança.

Entretanto, Tardif e Lessard (2012), afirmam que os pais e/ou encarregados de educação têm a função de mediação entre a escola e a família, sendo responsáveis por garantir que a criança tenha acesso às condições necessárias para o seu processo de aprendizagem

Deste modo, Suárez (2015), considera os pais e/ou encarregados de educação como "os principais agentes de apoio à aprendizagem, cuja tarefa se estende à criação de um ambiente familiar favorável ao estudo, além de estimular a criança para que ela se sinta motivada a aprender e a desenvolver seu potencial

Quanto aos aspectos convergentes e divergentes o Pacheco (2007), coloca os pais e/ou encarregados de educação como responsáveis pela garantia do direito à educação e pelo desenvolvimento equilibrado das crianças, enfatizando a importância de respeitar sua autonomia. De outro lado, Cortella (2010), destaca a importância dos encarregados de educação nos primeiros anos de escolarização, ao promoverem uma base sólida de aprendizado e reforçarem valores essenciais para o desenvolvimento moral e ético da criança. Por seu turno, Tardif e Lessard (2012) enfocam o papel de mediação dos encarregados de educação, que atuam entre a escola e a família para garantir o desenvolvimento adequado da criança, permitindo-lhe alcançar as condições necessárias para seu aprendizado.

Deste modo, Suárez (2015), vê pais e/ou encarregados de educação como agentes primários de apoio à aprendizagem, ressaltando seu papel na criação de um ambiente familiar que estimula a motivação da criança para aprender e alcançar seu potencial. Para a nossa pesquisa a definição mais adequada ao Estudo e a do Tardif e Lessard (2012) pois aborda o papel crucial dos pais e/ou encarregados de educação como mediadores entre a escola e a família, garantindo que a criança tenha as condições adequadas para o seu processo de aprendizagem. Esse papel de comunicação e apoio mútuo é essencial em contextos educacionais onde a colaboração entre a família e a escola é determinante para o sucesso do aluno.

2.1.3 Gestão Escolar

Luck (2005, p. 58), mostra que “ [...] a gestão é a mobilização de talentos e esforços coletivamente organizados, a acção construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um todo orientado por uma vontade colectiva”.

Para a gestão escolar baseamo-nos em quatro definições, onde para Lück (2009), define gestão escolar como um processo contínuo de tomada de decisões que visa otimizar o recurso humano, materiais e financeiros de uma escola para atingir os objectivos educacionais.

Segundo Libâneo (2001), vê a gestão escolar como uma prática administrativa que se fundamenta na articulação entre as dimensões pedagógica, organizacional e comunitária da escola. Ele argumenta que a gestão escolar deve integrar essas dimensões de forma a promover um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem.

Na perspectiva do Chiavenato (2004), a gestão escolar como a aplicação dos princípios de administração e liderança no contexto educacional. Ele se concentra nos aspectos de planeamento, organização, direcção e controle, o que difere da abordagem mais participativa dos outros autores.

Na perspectiva de Luck (2009), cada pessoa tem os seus talentos, aptidões ou capacidades para realizar algo. Mas por si só, estes talentos não podem produzir

efeitos. Precisam de ser unidos a outros talentos e serem mobilizados para poderem produzir acções.

A definição de Libâneo (2001), é mais abrangente e adequada, pois integra as várias dimensões da gestão escolar (pedagógica, organizacional e comunitária) de forma a criar um ambiente propício para o ensino e a aprendizagem. Essa abordagem holística permite uma visão mais completa da gestão escolar, equilibrando a importância da administração.

2.2 Papel da Participação dos Pais e/ou Encarregados de Educação na Gestão Escolar

A participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação, promovendo uma administração mais democrática e eficaz. Desta forma a colaboração entre escola e família fortalece a gestão escolar ao permitir que as decisões pedagógicas e administrativas sejam tomadas de forma mais alinhada com as necessidades reais da comunidade educativa, para que essa participação seja efectiva, é essencial que as escolas estabeleçam canais de comunicação claros e promovam um envolvimento que vá além da presença em reuniões pontuais, incentivando uma participação contínua e estruturada nos processos decisórios (Behrens, 2003).

Já afirma Lück (2009), que a presença dos pais e/ou encarregados de educação, como conselhos escolares e associações de pais e/ou encarregados de educação, permite uma gestão mais plural, onde diferentes perspectivas são consideradas. Esta abordagem possibilita uma melhor adequação das políticas educativas ao contexto local, garantindo que as necessidades dos alunos e das famílias sejam contempladas. Além disso, a participação activa dos pais e/ou encarregados fortalece a corresponsabilidade pela educação, reduzindo a distância entre escola e comunidade e favorecendo uma cultura de diálogo e cooperação (Lück, 2009).

Segundo o MINEDH (2013), a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar é considerada uma componente essencial para a melhoria da qualidade da educação no país. O Ministério reconhece que uma maior colaboração

entre escolas, famílias e comunidades pode resultar em um ambiente mais favorável ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos.

Deste modo, na perspectiva do MINEDH (2013), o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação é descrito em várias diretrizes e políticas educacionais, com foco nos seguintes aspectos:

- a) *Fortalecimento da parceria escola-Comunidade*: O Ministério valoriza a colaboração entre a escola e a comunidade, acreditando que a participação dos pais e/ou encarregados é um factor crítico para o sucesso escolar, isso inclui a cooperação nas decisões de gestão escolar e no apoio a iniciativas pedagógicas.
- b) *Conselhos escolares e associações de pais e mestres*: O MINEDH promove a criação de conselhos escolares e associações de pais e/ou encarregados e mestres como espaços formais de participação. Nesses órgãos, os pais e/ou encarregados de educação podem se envolver na tomada de decisões sobre a administração e a gestão da escola, além de colaborarem no desenvolvimento de estratégias para melhorar o desempenho escolar.
- c) *Promoção do acompanhamento do desempenho escolar*: O Ministério destaca que os pais e/ou encarregados de educação devem acompanhar o desempenho dos alunos e trabalhar junto aos professores para identificar áreas de melhoria. Reuniões regulares entre pais e/ou encarregados de educação e professores são incentivadas para discutir o progresso escolar e as dificuldades dos alunos.
- d) *Participação na gestão de recursos e Infraestruturas*: Em muitas escolas, especialmente nas áreas rurais, os pais e/ou encarregados de educação são chamados a colaborar na gestão de recursos e na construção de infraestruturas escolares.
- e) *Promoção de actividades extracurriculares*: O Ministério também incentiva os pais e/ou encarregados de educação a participarem de actividades extracurriculares, como eventos culturais, esportivos e feiras educacionais, para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade.
- f) *Educação de pais e/ou encarregados de educação*: O MINEDH promove

programas de formação e sensibilização para pais e/ou encarregados de educação, com o objectivo de capacitá-los para desempenharem melhor seu papel na gestão escolar e no acompanhamento da educação de seus filhos.

A inclusão dos pais e/ou encarregados de educação nos processos de tomada de decisão não deve ser meramente consultiva, mas sim efectiva, com mecanismos que garantam uma influência real nas decisões que impactam o funcionamento da escola. A sua perspectiva enfatiza a necessidade de os pais e/ou encarregados de educação não serem apenas informados sobre as decisões já tomadas, mas de integrarem activamente os debates que determinam o rumo da instituição. Esta participação, quando bem organizada, contribui para uma maior transparência e eficiência na gestão escolar, garantindo que os recursos sejam aplicados de forma mais adequada e que as políticas internas reflitam os interesses e valores da comunidade (Paro, 2000).

Sander (2007), destaca que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar promove uma cultura de corresponsabilidade e cidadania, incentivando um maior compromisso com a educação pública, a escola não pode ser vista como uma entidade isolada, mas como um espaço dinâmico que se transforma através da colaboração entre educadores, estudantes e famílias.

O envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação nos processos de decisão permite uma maior fiscalização das práticas institucionais e contribui para a construção de uma escola mais inclusiva e eficiente. No entanto, para que essa participação seja efectiva, é necessário superar desafios como a falta de tempo dos pais e/ou encarregados de educação, a ausência de uma cultura de envolvimento e a necessidade de formação adequada para que possam contribuir de forma qualificada (Sander 2007).

Dessa forma, o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisões fortalece a relação entre escola e comunidade, melhora a transparência e eficácia da administração escolar e contribui para a construção de um sistema educativo mais democrático e inclusivo. Para que esta participação seja plena, é fundamental que as escolas criem estratégias que incentivem a colaboração,

promovam espaços de diálogo e garantam que os pais e/ou encarregados de educação tenham condições reais de influenciar as políticas escolares, consolidando, assim, uma gestão mais participativa e eficiente.

2.2.1 Benefícios da participação activa dos pais

A colaboração entre pais e escola traz diversos benefícios para o processo de aprendizagem. Segundo Rankrup (2025), alunos cujos pais participam ativamente da vida escolar apresentam melhor desempenho acadêmico, maior motivação e comportamento mais adequado em sala de aula.

Além disso, a presença dos pais contribui para a criação de um ambiente escolar mais **positivo**, onde os estudantes se sentem seguros e apoiados. Essa parceria também facilita a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem ou questões emocionais, permitindo intervenções mais eficazes.

Segundo Souza (2017), quando os pais participam ativamente da vida educacional de seus filhos e se engajam, a tendência é que os alunos se dediquem se sintam estimulados a se esforçarem mais, além é claro de se sentirem amados e apoiados, desta forma para o autor o pai que procura saber sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades nas matérias, sobre tudo relacionado ao rendimento escolar do filho, normalmente está disposto a dialogar e ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula, adotando medidas auxiliares e complementares em casa. Isso, inevitavelmente, promove uma melhora na performance do aluno.

Se os pais e professores interagem de forma contínua e buscam soluções adequadas para resolver os problemas imediatamente, considerando sempre às causas dos conflitos e dificuldades, certamente eles encontrarão juntos os melhores meios que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos na contribuição de um modelo educacional que realmente seja eficiente. (Souza, 2017, p. 121)

Pode se perceber que pais que enxergam os professores como aliados e professores que olham os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores

possibilidades de conversar abertamente sobre os problemas dos alunos, ouvi-los e identificar deficiências de aprendizagem e oferecer novos meios para o processo de ensino de maneira personalizada e eficaz. A comunicação ativa, frequente, sensata e sincera é muito importante quando se trata de educação.

Um estudo de Rosário e Gomes (2023), aponta que, em algumas regiões de Moçambique, os pais e/ou encarregados de educação estão dispostos a participar, mas frequentemente não sabem como fazê-lo de forma eficaz. A falta de clareza sobre os processos de participação, como a integração no conselho escolar ou a contribuição para decisões pedagógicas, limita o impacto do envolvimento parental. Portanto, as escolas devem investir em mecanismos que tornem esses processos mais acessíveis e transparentes para os pais e/ou encarregados de educação (Rosário e Gomes, 2023).

2.2.2 Processo de inclusão dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisão

A inclusão dos pais e/ou encarregados de educação na tomada de decisões nas escolas é um elemento fundamental para o fortalecimento da gestão escolar e para a promoção de um ambiente educacional mais colaborativo e eficaz. Quando os pais e/ou encarregados de educação responsáveis são envolvidos nos processos decisórios, não apenas se amplia a base de apoio à escola, mas também se potencializa o desenvolvimento integral dos alunos, criando um ciclo virtuoso no qual todos os actores envolvidos se beneficiam. Esse envolvimento mais estreito entre a escola e as famílias reforça a ideia de que a educação não é uma tarefa isolada, mas sim uma responsabilidade compartilhada, que exige a cooperação de todos os membros da comunidade escolar (Libâneo 2013).

A colaboração dos pais e/ou encarregados de educação não se limita à esfera administrativa ou à gestão de recursos, mas se estende à própria estrutura pedagógica da escola, impactando directamente o processo de ensino-aprendizagem. O papel dos pais e/ou encarregados de educação, quando bem estruturado, pode melhorar a comunicação entre a escola e a família, criar estratégias para atender melhor às

necessidades dos alunos e até mesmo ajustar métodos de ensino, sempre com o foco no desenvolvimento das crianças e jovens.

Segundo Libâneo (2013), a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar é essencial para construir uma gestão democrática, na qual a escola não apenas educa, mas também se abre ao diálogo e à cooperação com a comunidade. A gestão democrática é uma proposta que visa integrar diferentes partes interessadas no processo de decisão, de forma que todos se sintam pertencentes à construção do ambiente educacional. Nesse modelo, a escola se distancia da tradicional lógica autoritária e se aproxima de uma organização onde o diálogo constante permite a construção de consensos.

Ao se envolver activamente nas decisões escolares, os pais e/ou encarregados de educação não apenas assumem uma postura de apoio, mas também se tornam parceiros da escola na implementação de mudanças necessárias e na avaliação dos métodos pedagógicos adotados. Esse processo de participação também contribui para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais aberta e receptiva a críticas construtivas, melhorando, assim, a capacidade de inovação e adaptação da escola também salienta que a gestão democrática cria um espaço mais flexível para a reflexão e a troca de ideias, tornando as ações da escola mais alinhadas com as expectativas e realidades das famílias (Libâneo 2013).

Como aponta Paro (2010), ao serem incluídos nas discussões e decisões sobre questões escolares, os pais e/ou encarregados de educação passam a compreender melhor o funcionamento da escola e a importância de seu papel no processo educativo. Isso não significa que os pais assumem a responsabilidade pela gestão da escola, mas que, ao serem ouvidos, eles podem influenciar decisões que afetam diretamente seus filhos. O autor acrescenta que essa compreensão mútua entre a escola e a família cria uma atmosfera de respeito e colaboração, permitindo que tanto a instituição quanto as famílias se sintam mais seguras para atuar de forma proactiva no desenvolvimento dos alunos.

Em sua obra, Paro (2010) enfatiza que, ao serem integradas nas decisões da escola, os pais e/ou encarregados de educação deixam de ser apenas observadores passivos e se tornam protagonistas no processo educacional, com um maior entendimento do impacto de suas escolhas nas práticas pedagógicas.

Quando os pais e/ou encarregados de educação participam activamente, eles trazem perspectivas diversas que podem enriquecer o processo de planeamento e implementação das actividades pedagógicas, essa colaboração pode ajudar a identificar e resolver problemas educacionais de maneira mais eficaz, além de contribuir para a personalização do ensino de acordo com as necessidades dos alunos. A partir das experiências que os pais têm no cotidiano com seus filhos, eles podem oferecer informações valiosas sobre comportamentos, interesses e dificuldades que, muitas vezes, não são visíveis para os professores (Luck 2009).

Luck (2009) também destaca a importância dessa participação para a criação de um ambiente escolar mais dinâmico, no qual o planeamento pedagógico é constantemente revisado e ajustado com base nas contribuições das famílias, a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação pode também ajudar a identificar aspectos do processo educacional que estão sendo negligenciados ou que não estão sendo devidamente abordados, permitindo que a escola se ajuste e se reinvente para atender melhor às necessidades dos alunos.

2.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão Escolar

A Escola deve ser vista cada vez mais pelos pais e encarregados de educação, como uma parceira na educação dos seus filhos, uma comunidade educativa, na qual, participam activamente todos os elementos que dela fazem parte, corpo docente, corpo não docente, alunos, pais e Direcção da Escola. Afirmo Almeida (s.d, p. 88), que:

O papel dos Pais na Escola deverá ser cada vez mais um papel complementar do trabalho efectuado pelos restantes elementos, um papel de conforto, como que uma rede de

apoio para os momentos mais difíceis. É muito importante a presença dos Pais na Escola na perspectiva atrás referida, esta presença constitui uma forte contribuição para a auto-estima da comunidade, para a valorização do trabalho efectuado no dia-a-dia, seguramente um contributo muito positivo para o aproveitamento escolar dos alunos.

Desta forma a Escola por sua vez, deverá ser também um polo aglutinador de vontades, um local onde os pais e encarregados de educação possam reaprender e superar lacunas em áreas específicas ligadas à educação dos seus filhos. A participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar é essencial para fortalecer o processo educacional e promover uma escola mais democrática e eficiente. Essa participação pode ocorrer de diversas formas, incluindo a comunicação entre escola e família, o envolvimento em actividades pedagógicas, a atuação em conselhos escolares, a colaboração na elaboração do projecto político-pedagógico e o apoio a eventos e projectos institucionais.

Deste modo, Epstein (1995), identifica cinco formas principais de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar:

- a) *O desenvolvimento de práticas parentais que favoreçam a aprendizagem dos filhos:* Envolve a promoção de actividades de aprendizagem em casa que complementem o que está sendo estudado na escola, isso pode incluir o apoio dos pais e/ou encarregados de educação aos deveres de casa, na leitura, actividades educativas ou outros projectos que reforcem o desenvolvimento académico dos alunos fora da escola.
- b) *A comunicação eficaz entre escola e família:* Envolve a troca de informações entre a escola e as famílias sobre o progresso académico dos alunos, actividades escolares, expectativas e recursos disponíveis, isso pode ser feito por meio de boletins informativos, reuniões, telefonemas e outros canais de comunicação.
- c) *O voluntariado em actividades escolares:* Refere-se à participação activa dos pais e/ou encarregados de educação em eventos e actividades escolares,

como feiras, passeios, actividades extracurriculares e ajuda nas tarefas cotidianas da escola. O voluntariado proporciona uma conexão mais directa dos pais com o ambiente escolar e suas operações.

- d) *Colaboração com a comunidade*: A escola e a família podem trabalhar em conjunto com a comunidade para criar redes de apoio e recursos, oferecendo programas e serviços que atendem às necessidades dos alunos e suas famílias. A colaboração com comunidade envolve incluir organizações e outras entidades na educação.
- e) *A participação na tomada de decisões escolares*: Consiste na participação activa dos pais nas decisões relacionadas ao funcionamento da escola, incluindo o currículo, políticas educacionais e outros aspectos que afectam directamente a educação dos alunos, isso pode ocorrer em conselhos escolares, comitês de pais e/ou encarregados de educação.

Por seu turno, Langa (2011), identifica sete formas principais de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar:

- a) *Participação nos Conselhos Escolares*: Em muitas escolas, os pais e/ou encarregados de educação são membros dos conselhos escolares, onde podem influenciar decisões sobre políticas educacionais, currículos e administração escolar, esse é um espaço formal onde podem discutir questões importantes para a melhoria da escola.
- b) *Reuniões com Professores e Direção Escolar*: Os pais e/ou encarregados de educação são frequentemente chamados a participar de reuniões para discutir o progresso dos alunos, questões pedagógicas administrativas, isso cria um canal directo de comunicação entre a escola e a família.
- c) *Participação em comissões de pais e mestres*: Muitas escolas em Moçambique têm comissões ou associações de pais e mestres, que facilitam a colaboração entre os pais e/ou encarregados de educação e os educadores para resolver problemas escolares e organizar actividades.
- d) *Actividades extracurriculares*: Os pais e/ou encarregados de educação são incentivados a participar em eventos escolares, como feiras, encontros esportivos ou culturais, e a ajudar na organização de actividades

extracurriculares, essa participação cria um vínculo mais forte entre a escola e a comunidade.

- e) *Contribuição para infraestruturas e recursos*: Em algumas escolas, especialmente nas zonas rurais, os pais e/ou encarregados de educação participam activamente na construção ou melhoria das infraestruturas escolares, como a construção de salas de aula, a pintura de escolas ou a contribuição com materiais educativos.
- f) *Apoio à gestão financeira escolar*: Em algumas áreas, os pais e/ou encarregados de educação também podem estar envolvidos na gestão financeira das escolas, especialmente na arrecadação de fundos para eventos ou necessidades específicas da escola.
- g) *Participação na avaliação do desempenho escolar*: Os pais e/ou encarregados de educação podem ser chamados para participar de processos de avaliação de desempenho escolar, onde podem sugerir melhorias na metodologia de ensino ou no ambiente escolar.

Para a autora, essas formas de participação são fundamentais para criar um ambiente educacional mais integrado e produtivo. A abordagem de Epstein (1995), destaca a necessidade de uma relação cooperativa e contínua entre pais e/ou encarregados de educação e escola, evidenciando que essa interação contribui não apenas para o sucesso académico, mas também para o desenvolvimento emocional e social dos estudantes.

Por sua vez, Lück (2009), reforça a ideia da gestão participativa, defendendo que a inserção dos pais e/ou encarregados de educação no cotidiano escolar deve ser incentivada por meio de ações que estimulem o diálogo, o planeamento conjunto e o compromisso com a qualidade da educação, a presença activa dos responsáveis contribui para o fortalecimento do vínculo entre família e escola, impactando directamente no desempenho dos alunos e na criação de um ambiente mais colaborativo e democrático.

Por outro lado, Paro (2001), aponta que a gestão democrática deve ir além da simples consulta aos pais e/ou encarregados de educação envolvendo-os efetivamente na

construção do projecto político-pedagógico da escola e na tomada de decisões que afectam directamente o quotidiano escolar.

Além disso, Paro (1997), ressalta que a efectiva participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola depende da criação de condições que facilitem essa interação, como a disponibilização de horários flexíveis para reuniões, a oferta de informações claras sobre o funcionamento da escola e a implementação de estratégias que incentivem a participação activa dos responsáveis nas actividades escolares.

Segundo Ferreira (2013), a participação dos pais e/ou encarregados de educação na escola é um factor-chave para a construção de uma cultura escolar mais democrática e comprometida com a qualidade da educação, a escola deve adotar estratégias que incentivem a participação dos pais e/ou encarregados de educação, como a realização de reuniões periódicas, a criação de conselhos escolares e a promoção de actividades que estimulem a interação entre família e escola.

Deste modo, factores como a falta de tempo, a baixa escolaridade dos pais e/ou encarregados de educação a ausência de uma cultura participativa nas escolas podem dificultar o envolvimento das famílias nas actividades escolares, deste modo, sugere que as escolas desenvolvam políticas de inclusão que garantam a participação de todos os pais e/ou encarregados de educação, independentemente de sua condição social ou económica, por meio da criação de canais de comunicação acessíveis e da oferta de apoio e orientação para as famílias que enfrentam dificuldades para acompanhar a vida escolar dos filhos (Abramovay, 2003).

Além disso, acrescenta Caetano (2003), essa iniciativa de aproximação deve partir da escola e de seus educadores. Segundo Paro (2000) é por meio de uma postura positiva da instituição em relação aos seus usuários, oferecendo situações de diálogo e de convivência, que se proporcionará uma participação efetiva deles na vida escolar de seus filhos. Há pesquisas, no entanto, que revelam que as escolas, mesmo assumindo o discurso da importância da participação das famílias, adotam uma posição de assimetria (Gasonato, 2007; Ribeiro, 2006; Garcia, 2005; Caetano, 2003) em relação a elas, pois exigem a sua presença apenas para corroborar seus próprios

encaminhamentos (Gomes, 2007) ou demonstram falta de iniciativa e omissão de orientação nos espaços reservados para isso, como as reuniões de pais (Paro, 2000). Há poucos casos em que família e escola compartilham responsabilidades (Gomes, 2007).

Portanto, torna-se essencial que as instituições de ensino criem mecanismos que facilitem e incentivem a participação dos pais e/ou encarregados de educação, garantindo um ambiente escolar mais aberto, democrático e comprometido com a formação dos alunos, a participação activa dos pais e/ou encarregados de educação não apenas fortalece o vínculo entre família e escola, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de actuar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.3.1 Factores que inibem participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar

A participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar é amplamente reconhecida como um factor crucial para o sucesso educacional dos alunos. Essa colaboração pode trazer benefícios como a melhoria no desempenho escolar, maior integração entre escola e comunidade e um ambiente educacional mais inclusivo. No entanto, existem diversos factores que inibem essa participação, dificultando a construção de uma relação activa e eficaz entre a escola e os encarregados de educação. Diferentes autores destacam aspectos específicos que limitam essa colaboração, abordando desde questões culturais até desafios estruturais e económicos. Este texto analisará os factores que inibem a participação dos pais na gestão escolar, conforme apontado por dois autores de referência (Epstein 1995).

Na perspectiva do Epstein (1995), factores que inibem participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar são:

- *Barreiras de comunicação:* Muitas vezes, a escola não estabelece uma comunicação eficaz com os pais e/ou encarregados de educação, utilizando linguagem técnica ou métodos pouco acessíveis.
- *Tempo limitado:* Os pais e/ou encarregados de educação enfrentam

dificuldades para se envolver devido à falta de tempo, especialmente aqueles que trabalham longas jornadas.

- *Falta de conhecimento sobre o papel na gestão:* Muitos pais e/ou encarregados de educação não entendem como podem contribuir ou não são convidados a participar ativamente.

Por sua vez, os autores como o Smit e Liebenberg (2003), no contexto cultural e económico estes autores destacam que:

- *Factores culturais:* Em algumas culturas, os pais e/ou encarregados de educação veem a educação como responsabilidade exclusiva dos professores, o que reduz seu envolvimento.
- *Desigualdade socioeconómica:* Famílias de baixa renda muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como falta de recursos financeiros, que limitam a disponibilidade para interagir com a escola.
- *Conflitos de poder e desconfiança:* Pode haver uma relação de tensão entre pais e/ou encarregado de educação e escolas, onde os encarregados sentem que suas opiniões não são valorizadas.

No entanto, a realidade social de Moçambique impõe desafios significativos para a efetiva participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar. A falta de tempo devido às condições de trabalho, especialmente em áreas rurais, é um dos principais obstáculos. Muitas famílias enfrentam dificuldades económicas e precisam dedicar grande parte do seu tempo ao trabalho, o que limita sua capacidade de participar activamente da vida escolar dos filhos. Além disso, a falta de uma cultura de envolvimento e a escassez de formação para pais e/ou encarregados de educação sobre como participar efetivamente nas decisões escolares são barreiras adicionais.

É importante destacar que a inclusão dos pais e/ou encarregados de educação não deve ser apenas consultiva, mas efectiva. Paro (2000), ressalta que a verdadeira participação ocorre quando os pais e/ou encarregados de educação não são apenas informados, mas influenciam de facto as decisões que impactam o funcionamento da escola. Para que isso aconteça, é necessário que as escolas criem condições para uma

participação contínua, estruturada e genuína, onde os pais tenham uma voz activa nas questões que afectam directamente o quotidiano escolar de seus filhos.

Algumas teorias são fundamentais para explicar o fenómeno da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar e desta forma foram identificadas três teorias para fundamentar o tema nas quais são: Teoria da parceria escola-família, teoria da gestão participativa e teoria da democracia.

a) Teoria da parceria escola-família

A Teoria da parceria escola-família propõe que a colaboração entre escola e família é essencial para o desenvolvimento académico e social dos alunos. O conceito foi amplamente desenvolvido por Joyce Epstein, que sugeriu que a relação entre família e escola deve ser proactiva e multidimensional, destacando cinco tipos de envolvimento parental: práticas parentais, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisões e colaboração com a comunidade (Epstein, 1995).

Epstein (1995), argumenta que, ao envolver os pais e/ou encarregados de educação em diferentes níveis, os alunos apresentam melhor desempenho académico, comportamental e social. O envolvimento familiar também fortalece os laços entre a comunidade e a escola, criando uma cultura de suporte e corresponsabilidade na educação (Epstein, 2001). Gordon e Louis (2009), acrescentam que a parceria promove uma visão colectiva de que a educação é uma responsabilidade compartilhada, o que também resulta em um aumento da confiança entre os pais e/ou encarregados de educação a equipe escolar.

Outros autores, como Bauch e Goldring (1995), concordam com Epstein e enfatizam que o envolvimento familiar não deve se limitar a actividades escolares formais, mas incluir aspectos informais como a influência dos pais nas actividades extracurriculares e no desenvolvimento emocional dos alunos. Henderson e Mapp (2002), reforçam que os programas de parceria bem estruturados resultam em maior engajamento familiar, o que, por sua vez, contribui para a melhoria do clima escolar e da satisfação dos estudantes e suas famílias.

Assim, o desenvolvimento da teoria de Epstein e outros autores mostra que a integração dos pais e/ou encarregados de educação nas práticas escolares não apenas melhora os resultados académicos, mas também cria um ambiente de apoio mútuo e cooperação que beneficia toda a comunidade escolar.

b) Teoria da Gestão Participativa

A gestão participativa, revelou-se como uma teoria de gestão baseada no diálogo e interação entre os diferentes actores da escola, teve seu início na ideia de combate a tensões e minorar conflitos, evoluindo como instrumento de responsabilização e de soluções corporativas organizadas.

Afirma Brisol (2013), que a gestão Participativa é um modelo que considera a integração do indivíduo ao grupo de maneira produtiva e proactiva, buscando, em todos os níveis, soluções concretas, que somadas perseguem o ideal de continuidade nos processos de gestão com vistas a garantir qualidade no cumprimento da missão institucional

c) Teoria da Democracia

A teoria da democracia aborda que quanto mais colectiva é a decisão, mais democrática ela é. Qualquer conceito de democracia, importa um grau crescente de coletivização das decisões. Quanto mais o interesse geral envolve um conjunto de decisões, mais democráticas elas são (Vieira, 2001).

Para Gordon e Louis (2009), a teoria da democracia na escola se concentra em como os princípios democráticos podem ser aplicados e vivenciados dentro do ambiente educacional, vai além de apenas ensinar sobre democracia como um conceito político, buscando criar uma cultura escolar que valorize a participação, a igualdade, o respeito, a justiça e a tomada de decisões coletivas.

2.5 Estratégias para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação

A participação dos pais e/ou encarregados de educação no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A colaboração entre pais e escola é uma via de mão dupla, onde tanto os educadores quanto as famílias devem trabalhar em conjunto para garantir o melhor resultado possível para o aluno. Essa colaboração contínua cria um ciclo positivo, onde os pais e/ou encarregados de educação são informados sobre o desempenho de seus filhos, têm oportunidade de oferecer feedback à escola e se envolvem em actividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

Na perspectiva de Rankrup (2025), as escolas devem ser espaços onde os pais e/ou encarregados de educação se sintam bem-vindos e ouvidos, e, ao mesmo tempo, devem fornecer aos pais e/ou encarregados de educação as ferramentas e o suporte necessários para que possam contribuir activamente para o processo educativo. Este autor identifica algumas estratégias fundamentais para aprimorar a participação dos pais na educação tais como:

2.5.1 Inserir os pais nas actividades diárias da escola

Para Rankrup (2025), integrar os pais nas rotinas escolares fortalece a conexão entre família e instituição. O autor entende que uma abordagem eficaz é propor tarefas que envolvam a participação dos pais, como actividades que requerem colaboração familiar. Essa prática não apenas reforça o aprendizado, mas também estabelece um hábito de estudo em casa e valoriza o papel dos pais no processo educativo.

2.5.2 Promover actividades coletivas

Rankrup (2025), ressalta que organizar eventos que incentivem a interação entre pais, alunos e escola é uma maneira eficaz de fortalecer os laços comunitários. Essas iniciativas permitem que os pais compartilhem experiências, contribuam com suas habilidades e se sintam parte integrante da comunidade escolar.

2.5.3 Incentivar a participação na rotina escolar

Estimular os pais a acompanharem regularmente a vida académica de seus filhos é extremamente crucial, podendo ser feito por meio de orientações sobre como apoiar nas tarefas de casa, estabelecer um ambiente propício ao estudo e valorizar as conquistas dos alunos, desta forma afirma Rankrup (2025), **que** fornecer materiais com dicas específicas ajuda os pais a se envolverem de maneira eficaz, respeitando a autonomia dos estudantes.

2.5.4 Manter uma comunicação eficiente

Rankrup (2025), acredita que estabelecer canais de comunicação claros e acessíveis é essencial para manter os pais informados sobre as actividades escolares e o desempenho dos filhos, para este auto utilizar tecnologias, como aplicativos de gestão escolar, facilita o contato direto e rápido, permitindo que os pais acompanhem comunicados, calendários e o progresso académico em tempo real.

2.5.5 Oferecer oportunidades de voluntariado

Incentivar os pais a participarem como voluntários em actividades escolares os aproxima do cotidiano dos filhos e da dinâmica escolar, desta forma o voluntariado pode incluir desde a organização de eventos até a participação em projectos específicos, promovendo um senso de pertencimento e colaboração (Rankrup, 2025).

2.5.6 Utilizar a tecnologia como aliada

Segundo Rankrup (2025), aproveitar recursos tecnológicos para facilitar a comunicação e o engajamento dos pais é uma estratégia moderna e eficaz. Plataformas digitais permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos, o envio de comunicados e a participação em reuniões virtuais, tornando a interação mais dinâmica e acessível.

Alem destas estratégias acima apresentadas, autores como Paro (2016), Mapp, (2002), defendem que as escolas devem criar comitês de pais onde estes pudessem participar como membros activos da vida da escola. Estes autores também identificam algumas estratégias tais como:

- a) Reconhecimento e valorização: Reconhecer publicamente o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação em eventos escolares, oferecendo certificados ou cartas de agradecimento pela participação.
- b) Promoção de um ambiente acolhedor: Criar um espaço onde os pais e/ou encarregados de educação se sintam bem-vindos e ouvidos, um ambiente onde se estimule uma cultura de cooperação entre escola e família.
- c) Feedback contínuo: considerada como uma estratégia fundamental neste grupo, afirmam os autores que devesse manter os pais e/ou encarregados de educação informados sobre o progresso dos filhos;

Percebe-se que a participação dos pais e/ou encarregados de educação é um factor crucial para o sucesso académico e emocional das crianças. Ao adotar essas estratégias, as escolas podem criar um ambiente colaborativo que envolve pais e/ou encarregados de educação, alunos e educadores, promovendo um ciclo contínuo de apoio e crescimento para as crianças. O envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação não é apenas um benefício para o aluno, mas também fortalece a relação entre a escola e a comunidade, garantindo que a educação seja um esforço conjunto e eficaz.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

Neste capítulo fez-se a apresentação dos procedimentos metodológicos do nosso estudo. Segundo o Marconi e Lakatos (2003) método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos validos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do cientista.

3.1 Descrição do local de Estudo

O estudo foi realizado na Escola Primaria Completa 12 de outubro, localizada no bairro de Mumemo localizada na rua de João Paulo, distrito de Marracuene na província de Maputo.

A escola leciona o primeiro ciclo (1^a, 2^a, 3^a classes) e segundo ciclo (4^a, 5^a e 6^a classes) de Ensino Primário Geral, em 2022 foram matriculados 3.458 alunos, no regime diurno, dos quais, 1.627 do primeiro ciclo e 1.831 do segundo ciclo.

A escola primaria completa 12 de outubro possui cerca de 27 professores dos quais 8 lecionam somente o primeiro ciclo e 19 leciona tanto o primeiro ciclo e o segundo ciclo.

Quanto a infraestruturas, a escola é constituída 16 salas de aulas na qual é duas salas encontram-se em construção e 1 uma biblioteca em construção de construção convencional, três blocos sanitários para alunos e professores, um bloco administrativo com pequenos compartimentos, uma sala dos professores e uma cantina escolar.

A escola tem desempenhado ao longo de vários anos de existência, um papel muito importante na comunidade, através da formação dos alunos no nível básico e pretende contribuir para uma sociedade assente em valores que encorajem a aprendizagem e promovam o sucesso escolar valorizando e capitalizando os saberes dos alunos com vista a garantir o futuro melhor dos alunos.

3.2 Classificação da pesquisa

3.2.1 Quanto a abordagem

Para o alcance dos objectivos do presente trabalho foi adoptada uma abordagem qualitativa.

Segundo Richardson (1999, p.79),

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenómeno social, para além de permitir descrever a complexidade do problema, analisar a interação das variáveis, compreender e clarificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

A escolha fundamenta-se pelo facto do estudo buscar compreender fenómenos sociais, culturais e educativos em profundidade. A participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar envolve dinâmicas subjetivas, percepções, valores e práticas que não podem ser plenamente captados por métodos quantitativos.

A abordagem qualitativa permite explorar a complexidade das interações humanas, dando voz aos participantes e capturando suas experiências, opiniões e perspectivas em seu contexto natural. Nesse caso, o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação é um fenómeno multifacetado, moldado por factores como a cultura local, as relações de poder na comunidade escolar, as expectativas sociais e a comunicação entre os diferentes atores envolvidos.

Ademais, a pesquisa será de natureza descritiva em relação aos objectivos que prossegue. Esta classificação tem seu fundamento na definição de Gil (2008, p. 28) que refere que neste tipo de pesquisas faz-se “a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. A adopção desse método de estudo, deve-se pelo facto de ser útil para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias (Zikmund cit in Oliveira 2011).

3.2.2 Quanto à natureza

Quanto à natureza é uma pesquisa Aplicada pelo facto de pois visa solucionar um problema específico do contexto escolar, proporcionando contribuições práticas para a melhoria da gestão escolar e do envolvimento parental no processo educativo. A pesquisa aplicada foca na utilização dos conhecimentos adquiridos para gerar mudanças concretas. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa está voltado para a

aplicação prática dos resultados, com o objectivo de resolver problemas específicos. Neste caso, o estudo pretende identificar os desafios e as potencialidades da participação dos pais e encarregados de educação na gestão da escola, fornecendo subsídios para a implementação de estratégias que incentivem um maior envolvimento da comunidade educativa. Além disso, a pesquisa aplicada é essencial para diagnosticar o nível de participação dos encarregados de educação, compreender suas percepções e dificuldades, e propor medidas que promovam uma gestão escolar mais participativa e eficiente. A partir dos resultados, será possível sugerir políticas e práticas que fortaleçam a parceria entre escola e família, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos.

3.2.3 Quanto aos objectivos

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa exploratória, explicativa e descritiva, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente do papel da participação dos pais e encarregados de educação na gestão escolar, tomando como estudo de caso a Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

A pesquisa exploratória visa oferecer maior familiaridade com o problema, permitindo torná-lo explícito e construir hipóteses fundamentadas (GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com indivíduos que possuem experiências diretas com a questão da participação parental na gestão escolar. Assim, permite identificar desafios, potencialidades e impactos dessa participação no ambiente educativo.

Por sua vez, a pesquisa descritiva busca caracterizar e compreender a relação entre os pais e encarregados de educação e a administração escolar, bem como os efeitos dessa interação no funcionamento da instituição de ensino. Essa abordagem requer a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática, garantindo a obtenção de informações concretas sobre o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação na tomada de decisões e nas actividades escolares (Cervo; Bervian; Silva, 2007).

A escolha dessas abordagens justifica-se pelo facto de que, conforme argumentado por na perspectiva de Richardson (2008), a pesquisa qualitativa, um problema, além de ser uma escolha do investigador, é também uma forma de atender à natureza dos fenômenos sociais. Dessa maneira, a investigação permite compreender de que forma a participação dos pais pode contribuir para a melhoria da gestão escolar, reforçando a importância do envolvimento da comunidade na educação.

A combinação dessas metodologias possibilita uma análise aprofundada sobre como os pais e/ou encarregados de educação influenciam as dinâmicas escolares e de que maneira sua participação pode ser otimizada para promover um ambiente educativo mais eficiente e colaborativo. Além disso, ao estabelecer novas perspectivas sobre a gestão compartilhada da escola, a pesquisa visa ampliar horizontes de discussão e fornecer subsídios para a formulação de estratégias que incentivem uma maior integração entre escola e comunidade, contribuindo para o aprimoramento do processo educativo e a consolidação de uma gestão escolar mais democrática e participativa (Ferreira, 2002)

3.2.4 Quanto aos procedimentos

Esta pesquisa é do tipo estudo de caso, pois, busca-se compreender como os pais e/ou encarregados de educação participam da gestão escolar em uma escola específica, considerando as dinâmicas, desafios e oportunidades únicas que surgem nesse ambiente particular. Esse tipo de abordagem permite capturar as nuances da interação entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

Além disso, o estudo de caso para o tema em análise oferece uma oportunidade de investigar profundamente questões complexas, como as motivações, as percepções e as práticas relacionadas à participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar. Ele possibilita o uso de múltiplas fontes de dados, como entrevistas, observações e análise de documentos escolares, permitindo uma triangulação que enriquece a credibilidade e a profundidade dos resultados. Pois, para (Yim, 1998 citado por Carmo & Almeida, 1998) estudo de caso investiga um fenómeno actual no seu contexto real, quando os limites entre determinados fenómenos e o seu contexto não são claramente evidenciados, e no qual são utilizadas muitas fontes de dados.

A Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro foi escolhida como unidade de análise porque apresenta características específicas que refletem a realidade de muitas instituições similares, mas também possui aspectos únicos que merecem ser explorados.

3.3 População e amostra

Geralmente uma pesquisa não é feita com todos os elementos que compõem uma população, então há necessidade de escolher uma parte da população que servirá de amostra para o estudo.

No entanto, como é impraticável analisar todos os pais e/ou encarregados de educação e gestores da escola ora em análise, é necessário seleccionar uma amostra representativa dessa população para realizar o estudo. A amostra seria, então, um subconjunto desses pais e/ou encarregados de educação e gestores, que serão diretamente entrevistados para coletar dados sobre o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar. A escolha de uma amostra bem seleccionada é crucial para garantir que os resultados da pesquisa sejam representativos e possam ser generalizados para a população maior da escola em estudo (Gil, 2008)

3.3.1 População

A escolha da população-alvo composta pelos gestores da Escola Primária Completa do 1.º e 2.º Graus 12 de Outubro, bem como pelos pais e/ou encarregados de educação dos alunos da mesma instituição, justifica-se pelo facto de estes actores estarem diretamente envolvidos no contexto educativo em análise.

Segundo Silva e Menezes (2001, p. 32), a população ou universo “é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para determinado estudo”. Assim, seleccionou-se esta população por reunir características pertinentes ao objectivo do estudo, nomeadamente o conhecimento directo da realidade escolar, das práticas de gestão e do envolvimento pais e/ou encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aplicação de guiões de entrevista aos gestores da escola permitiu obter informações mais profundas e reflexivas sobre as estratégias de gestão, os desafios enfrentados e as suas percepções quanto ao funcionamento da escola. Já os questionários dirigidos aos pais e/ou encarregados de educação possibilitaram a recolha de dados de forma mais abrangente e eficiente, considerando o maior número de participantes e a necessidade de captar percepções e opiniões gerais sobre o desempenho da escola e o envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação. Segundo Gil (2008), a entrevista é uma técnica que possibilita maior profundidade na investigação, enquanto o questionário é eficaz quando se deseja atingir um número maior de respondentes de forma padronizada e objectiva. Dessa forma, a escolha desta população, aliada aos instrumentos adequados a cada grupo, foi essencial para assegurar a relevância e a validade dos dados recolhidos para o desenvolvimento do estudo.

3.3.2 Definição da Amostra

Geralmente uma pesquisa não é feita com todos os elementos que compõem uma população então há necessidade de escolher uma parte da população que vai servir de amostra para o estudo.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 163) a amostra “é uma parcela convenientemente seleccionada do universo; é subconjunto do universo”.

“Amostra é o subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou da população” (Gill, 1999, p. 100).

A pesquisa foi constituída por 5 elementos entre os quais: Director da escola, Director Pedagógico, Chefe da Secretaria, Presidente do Conselho da escola, e Representantes dos alunos.

3.3.2.1 Descrição da Amostra

Grupo A: Director da Escola, Director Pedagógico e Chefe da Secretaria.

Grupo B: Presidente do Conselho da escola.

Grupo C: Representante dos pais e/ou encarregados educação.

A amostra apresenta a seguinte estrutura: o grupo A é composto pelos seguintes elementos: (1) Director da escola, (1) Director Pedagógico, (1) Chefe da Secretaria, (1) Presidente do Conselho da escola, (1) Representante dos pais e/ou encarregados educação.

Tabela 1. Participantes do estudo

participante	Contagem	Sigla	Razão da sua escolha
Director da escola	1	DE	Responsável máximo pela gestão escolar, com visão ampla da organização.
Director Pedagógico	1	DPE	Coordena as práticas pedagógicas, articulando professores, alunos e gestão.
Chefe da Secretaria	1	CS	Atua na administração e organização interna, com informações relevantes da escola.
Presidente do Conselho da escola	1	PCE	Representa instância escolar que participa das decisões da gestão democrática.
Representante dos pais e/ou encarregados educação	1	RPE	Representam a comunidade externa, com percepção sobre sua participação na escola.

Fonte: Elaborada pela autora (2025)

3.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

3.4.1 Técnicas de recolha de Dados

As técnicas de recolha de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da colecta de dados (Lakatos e Marconi, 2001).

Para a recolha de dados recorreu-se as seguintes técnicas: Entrevista e Pesquisa bibliográfica.

a) Entrevista semi-estruturada

Para Zanella (2013) a entrevista semi-estruturada constitui uma modalidade de entrevista que se orientam em conformidade com um guião criado pelo entrevistador, sem seguir rigidamente a sequência das perguntas, ou seja, se desenvolve em conformidade com as respostas do entrevistado sem obedecer de forma rígida o guião de entrevista.

Deste modo, usamos esta técnica para recolher informações de relevo às nossas fontes com vista a compreender como é que funciona a Participação dos Pais e/ou encarregados de educação na Gestão Escolar

O pesquisador optou por esta técnica para melhor fazer a colecta de dados na base de perguntas e respostas, o que possibilitou uma interação exaustiva e afectiva em torno do assunto em causa.

b) Revisão bibliográfica

Quanto aos meios de procedimentos técnicos, foi utilizada a revisão bibliográfica, abrangendo a literatura já tornada pública em relação ao tema em estudo, que engloba livros, artigos, manuais e *sites* de internet, que possibilitaram a elaboração de um embasamento teórico preliminar concernente à questão investigada.

A pesquisa bibliográfica na concepção de Lakatos e Marconi (2003, p. 183) abrange:

Toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferencias seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Por isso, com a pesquisa bibliográfica foram trazidos conceitos chave como Participação, Educação, encarregados de educação, Gestão Escolar.

3.4.2 Instrumentos de Recolha de Dados

Por um lado, os dados sobre a caracterização da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar, foram levantados a partir da entrevista feita ao Director da escola primária 12 de outubro, Director pedagógico da EPC 12 de Outubro e Chefe da secretaria da EPC 12 de Outubro, por outro lado, também, a partir do questionário, certas questões serão feitas aos Professores e aos encarregados de educação que representam a amostra com vista a entender sobre a importância dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar.

Sendo assim, na elaboração das questões:

- i. O texto das perguntas será de forma clara e simples para que não suscitasse a convergência de interpretações;
- ii. Cada pergunta vai incidir unicamente sobre uma questão específica;
- iii. Obedeceram ao princípio da neutralidade, não se contribui para a formulação de respostas induzidas;
- vi. Serão seleccionadas perguntas mais específicas em detrimento de perguntas mais gerais;

Para Gil (1999, p 63) “a recolha de dados consiste em procedimentos que conduzem o pesquisador a obter dados ou informações que permitem dar resposta as questões seleccionadas para o estudo”.

a) Guião de entrevista

Para a presente pesquisa vai se usar Roteiro de perguntas estruturadas.

De acordo com Gill (2008, p. 116), guião de entrevista é “um conjunto de perguntas pré-elaboradas que servem de orientação para o pesquisador com vista a não se desviar dos seus objectivos, sem obstar que acrescente outras perguntas que podem surgir durante a interação com os entrevistados”.

O recurso a este instrumento permitira ao pesquisador colher informações objectivas e subjectivas relacionadas com valores, atitudes e opiniões dos entrevistados sobre a Importância da Participação dos Pais e/ou encarregados de educação na Gestão Escolar.

3.5 Aspectos éticos

No processo de recolha de dados observou-se os aspectos éticos de pesquisa, de tal forma que antes da realização do estudo solicitou-se a devida credencial na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane e de seguida a pesquisadora apresentou-se a escola em estudo para mostrar a credencial e identificou-se com o cartão de estudante, mostrou-se o tema a direcção da escola, os objectivos pretendidos e os resultados a serem recolhidos.

Após a aprovação para a realização do estudo explicou-se novamente os objectivos aos participantes e deixou-se claro que os resultados são especificamente para fins académicos e não serão reproduzidos em outros assuntos fora deste trabalho.

3.5 Limitações

Durante a realização deste estudo foram identificadas algumas limitações que influenciaram no processo de recolha de dados, uma das principais limitações foi o acesso a comunicação com os gestores da escola, visto que o director pedagógico mostrou muita resistência em colaborar no processo de recolha de dados e que só foi possível entrevistar este participante depois muito esforço.

Outras limitações identificadas esteve relacionado com o acesso a documentos internos da escola tais como manual do ADE e algumas actas das reuniões com os pais e/ou encarregados de educação dentro da escola.

Verificou-se também a indisponibilidade de alguns encarregados de educação para participar da entrevista pois muito deles mostraram-se indisponível por conta do tempo e compromissos pessoais.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos nesta pesquisa e a respectiva análise como forma responder as perguntas de pesquisa formuladas nesta pesquisa e alcançar os objectivos propostos. Nesta pesquisa foram entrevistados cinco participantes especificamente o Presidente do Conselho da Escola que será representado pela sigla (PCE), a Directora da Escola que será representada pela sigla (DE), o Director Pedagógico representado pela sigla (DPE), o Chefe da Secretaria representado por (CS) e Representante dos pais e/ou encarregados educação representado pela sigla (RPE).

4.1 Papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

De forma a dar resultados a esta categoria de análise perguntamos aos entrevistados o seguinte: Que papel os pais e/ou encarregados de educação desempenham na planificação, controlo, direcção, organização e coordenação das actividades da escola? E responderam da seguinte forma:

[...] posso afirmar que os pais têm um papel mais activo na planificação e organização de algumas actividades, como a limpeza do recinto da escola e higiene pessoal, zelam pelos direitos e deveres dos alunos, cumprimento dos horários. Alguns também ajudam a fiscalizar a presença dos alunos e denunciam problemas como consumo de álcool perto da escola. Mas não têm formação para coordenar ou dirigir as actividades pedagógicas. Participam também na coordenação do plano anual sobre as actividades da escola. (PCE)

[...] eles contribuem activamente na tomada de decisões em conjunto com a direcção e os professores, especialmente na planificação e organização de actividades como a limpeza e higiene no inicio do ano. (DPE)

[...] o papel dos pais é notável apenas na supervisão dos alunos, no cumprimento dos horários e na coordenação do plano anual de actividades da escola como por exemplo limpeza das casas de banho e da escola no geral. (CS)

[...] nesta escola os pais têm um papel muito importante [...] na planificação, por exemplo, eles ajudam a identificar os principais problemas da comunidade que afectam as crianças, como a falta de materiais, ou quando há muitos casos de faltas

nas aulas por causa do trabalho infantil. No controlo, eles colaboram mais na vigilância do comportamento dos filhos, principalmente quando temos problemas de disciplina. Na direcção os pais tem tido receio de participar porque não são pagos deste moto, a direcção da escola da conta das actividades sozinha. E na coordenação, eles ajudam quando organizamos actividades comunitárias como limpeza da escola ou eventos culturais. (DE)

Quando são chamados a participar eles apenas ficam na área da vigilância do comportamento dos filhos, especialmente em questões disciplinares. (RPE)

A partir dos resultados obtidos nesta pergunta pode se perceber que o papel dos pais e/ou encarregados de educação na planificação, controlo, direcção, organização e coordenação das actividades da Escola Primária Completa 12 de Outubro está ligado a actividades internas da escola tais como as actividades de limpeza e higiene na escola, vigiar comportamentos dos alunos perante a escola e zelar pelos direitos e deveres dos alunos especificamente no cumprimento dos horários, os resultados mostram também que os pais tem o papel de apoio na identificação dos problemas da comunidade que afectam os alunos tais como trabalho infantil, consumo de bebidas alcoólicas e faltas nas aulas por parte dos alunos. Dessa forma nota-se claramente que há uma forte participação dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades de gestão da Escola Primária Completa 12 de Outubro e nesta perspectiva Souza (2020, p. 6) afirma que o equilíbrio do processo da gestão educacional depende directamente do papel complementar exercido pelas famílias/encarregados de educação , compreendendo que a ausência deste, interfere no processo de aprendizagem de seus filhos.

Observa-se ainda com base nestes resultados que a participação dos pais e/ou encarregados de educação na Escola Primária Completa 12 de Outubro, se estende por diversas dimensões da gestão escolar e essa realidade se alinha com os papeis/envolvimentos propostos por Epstein (1995), autora destaca a importância da parentalidade (apoio ao ambiente de aprendizagem em casa), da comunicação (escola-família), do voluntariado (participação na escola, como nas actividades de limpeza ou vigilância), da tomada de decisão (participação em conselhos e comités, que pode ser inferida pela menção à planificação e controlo) e da colaboração com a comunidade

(ligação entre recursos e serviços comunitários e a escola, o que se relaciona com a identificação de problemas como trabalho infantil).

Na mesma perspectiva Diógenes e Gomes (2013), afirmam que o papel da participação dos pais não deve se limitar apenas em saber sobre o percurso dos seus filhos nas aulas, ela deve envolver a construção de uma parceria entre a família e a escola, na qual ambos os actores assumem responsabilidades compartilhadas nos assuntos internos da escola. além disso afirma Parolim 2003 que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, por entanto ela necessita da família para concretizar o seu projecto educativo. (Parolim, 2003, p. 99.)

A ideia de que os pais contribuem para a organização e coordenação das actividades da escola, bem como para a direcção de certas iniciativas, corrobora a visão de uma gestão compartilhada, onde a responsabilidade pelo sucesso educacional é distribuída e assumida coletivamente. Desta forma há uma necessidade enorme de se garantir a participação total e sem limitações dos pais e encarregados de educação na gestão da escola como forma de fortificar não só o processo de ensino e aprendizagem mas também os laços existentes entre a escola e a família.

4.2 Descrição do papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

Nesta categoria perguntamos aos entrevistados o seguinte: em que consistem os papéis dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades de planificação, Controle, direcção, organização e coordenação das actividades da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro? Sobre esta pergunta os entrevistados responderam que:

A participação ainda é fraca, porque muitos pais não têm tempo ou conhecimento sobre o funcionamento da escola. Os pais são chamados quando há reuniões, mas

nem sempre comparecem. Mesmo assim, quando participam, ajudam na tomada de decisões em conjunto com a direção e os professores. (PCE)

A participação dos pais, tem sido irregular devido a restrições de tempo além disso os pais ajudam aos professores no processo de ensino e aprendizagem e isso ocorre em casa com o seus filhos e como já havia dito eles não participam de outras actividades além dos momentos das limpezas anuais. (DPE)

Apesar do papel dos pais na escola ser importante, a participação é muito limitada outros pais dizem que é pelas condições de vida e outros dizem que é por falta de tempo e se for para descrever não vou argumentar muito pois os pais só aparecem para dar assistência aos filhos em questões ligadas aos processos de ensino e aprendizagem”. (CS)

Nessas actividades informam-se aos encarregados para dar ideias de uma tarefa que precisa ser feita, de alguma forma a escola torna todas as actividades transparentes e alinhadas com os pais e encarregados. Alguns pais são mais activos, sempre estão presentes nas reuniões e até sugerem coisas para melhorar a escola. Outros, infelizmente, aparecem só quando o problema com o filho já está grave No controlo da frequência, temos um grupo de pais que decidiu fazer ronda na comunidade para ver porque algumas crianças faltam tanto. O que sentimos é que os pais têm boa vontade de participar, mas as condições de vida deles dificultam um pouco mais a presença contínua. Mas quando chamamos para casos específicos dos filhos, eles aparecem. (DE)

[...] eu em particular participo na gestão do ADE e nos assuntos de notas dos meus filhos, já participei nas reuniões sobre palestras de alguns problemas na escola mas nunca fui além disso. (RPE)

Os resultados obtidos pelos entrevistados mostram que nem todos os pais e/ou encarregados de educação exercem o seu papel pleno nos assuntos da escola e tem pouca formação para participar nestas actividades da gestão da escola, tal como se vê nos argumentos do PCE que os pais e/ou encarregados de educação não têm formação para coordenar ou dirigir actividades pedagógicas, sugerindo que sua participação se concentra mais em aspectos operacionais do que nas decisões curriculares ou metodológicas.

Sobre este argumento Souza (2020, p. 10), afirma que a escola precisa e deve ser

conhecida pelos pais além do espaço físico, ou seja, cabe à escola orientar aos pais como se dá seu funcionamento, suas instalações, quem é e como actua a equipe pedagógica, seus funcionários e toda a comunidade escolar.

O envolvimento mais consistente no papel dos pais e/ou encarregados de educação parece ser no suporte directo aos filhos tanto em casa assim como na escola relacionado ao estudo e no acompanhamento de questões de notas e comportamentos. Os resultados mostram também que alguns pais são muito activos, participando regularmente de reuniões e propondo melhorias em algumas actividades . Outros pais, infelizmente, só se envolvem quando há um problema grave com o filho, embora o RPE argumente que já participou em reuniões sobre a gestão do ADE mostra claramente que nunca foi além das outras actividades.

No que se refere a planificação, embora o PCE não detalhe directamente a participação dos pais e/ou encarregados de educação na planificação pedagógica, a DE indica que a escola informa e alinha as actividades com os pais, buscando suas ideias para tarefas necessárias, nesta linha Bressan (2012), afirma que é crucial e importante engajar os pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar sobretudo nas actividades que estão directamente ligadas ao funcionamento pleno das escolas pois assim as escolas estariam contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais democrático, participativo e comprometido com a qualidade da educação.

Alem disso quanto mais os pais e/ou encarregados de educação participaram nestas actividades mais comprometidos eles estarão com a vida da escola e consequentemente podem apoiar a escola na superação de diversos desafios nesta perspectiva Nhassengo (2017), acrescenta que a colaboração eficaz entre a escola e os pais e/ou encarregados de educação contribui para a implementação de estratégias pedagógicas que podem ser alinhadas ao contexto local, melhorando desta forma a confiança entre os diferentes actores educativos e potencializando os resultados acadêmicos.

4.3 Formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

Para dar resultados a esta categoria de análise perguntamos aos entrevistados sobre as formas em que os pais e/ou encarregados de educação participam na planificação, controlo, direcção, organização e coordenação das actividades da escola, e responderam da seguinte forma:

A participação é feita mais através do conselho da escola, onde temos representantes dos pais. Eles trazem ideias para planificação, por exemplo, sugerem datas para campanhas de limpeza. Participam também na prestação de contas do uso do fundo escolar. Na direcção e coordenação, ainda deixam muito nas mãos da direcção da escola. O que falta é mais formação e sensibilização, porque muitos pensam que a escola é só para professores. Alguns vêm só quando há problemas com os filhos. (PCE)

“os pais tem uma espécie de participação indirecta e só aparecem em companhia do Conselho de Escola e maior parte só vem nos finais do semestre e do ano para questões de notas”. (DPE)

“tem apenas uma forma de participação dos encarregados e só vem quando os seus filhos apresentam baixo aproveitamento pedagógico nas aulas”. (CS)

[...] não participam directamente na secção pedagógica e nas actividades académicas são mais pelas reuniões com Conselho de Escola. Os pais só são convocados para receber o aproveitamento dos filhos e nesse caso são convidados para dar todo apoio aos alunos. (DE)

Alguns pais participam de diversas formas principalmente quando tem alguma formação e experiência na área, teve casos que fui chamado para planificar os materiais a serem comprados com o fundo do ADE mas infelizmente só foi uma vez e fora isso apenas participo com mais frequência nos assuntos de notas e aprendizagem dos meus filhos. (RPE)

Os resultados mostram que os pais e/ou encarregados de educação participam através do Conselho de Escola, nos argumentos do PCE e DPE a participação dos pais e/ou encarregados de educação ocorre principalmente através do Conselho da Escola, onde possuem seus representantes desta forma o Conselho de Escola acaba sendo um fórum onde os pais e/ou encarregados de educação contribuem com ideias. A DE, CS

corroborar a limitação ao afirmar que os pais não participam directamente na secção pedagógica e nas actividades académicas. Segundo estes entrevistados, os pais e/ou encarregados de educação são convocados principalmente para receber o aproveitamento dos filhos, sendo convidados a dar apoio aos alunos nesse contexto mas também através do Conselho de Escola e nos argumentos de RPE sua participação é mais frequente nos assuntos pedagógicos que envolvem os seus filhos.

A partir dos argumentos apresentados pelos entrevistados pode-se identificar duas formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro que são participação nos conselhos escolares e participação no desenvolvimento de práticas parentais que favoreçam a aprendizagem dos filhos.

Sobre estas duas formas de participação Epstein (1995), afirma que a participação dos pais e/ou encarregados de educação no desenvolvimento de práticas parentais que favoreçam a aprendizagem dos filhos envolve a promoção de actividades de aprendizagem em casa que complementem o que está sendo estudado na escola e outros projectos que reforcem o desenvolvimento académico dos alunos fora da escola.

A participação nos Conselhos Escolares segundo Langa (2011), os pais e/ou encarregados de educação participam nas decisões sobre currículos e administração escolar, sendo este o espaço formal onde podem discutir questões importantes para a melhoria da escola.

4.4 Estratégias adotadas para promover o aumento da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

De forma a identificar as estratégias usadas pela Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro perguntamos aos entrevistados sobre que estratégias ou iniciativas a escola já implementou ou podem ser implementadas para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar? E os entrevistados responderam o seguinte:

Usamos o grupo do WhatsApp da comunidade para informar sobre reuniões e pedir apoio. Temos feito campanhas porta a porta para sensibilizar os pais a participarem mais. Pensamos que se o governo ou parceiros ajudassem com formações simples, os pais poderiam entender melhor o seu papel. Também queremos criar um calendário fixo de encontros com os pais, para que eles se sintam mais parte da escola. Outra ideia é envolver mais as lideranças locais, como chefes de quarteirão, para mobilizar os encarregados (PCE).

Nós habitualmente convocamos os pais através do celular principalmente pelo WhatsApp a escola criou um grupo de interacção com os pais e lá partilhamos ideias e assuntos relacionados com a escola, as vezes pedimos aos alunos para informarem aos encarregados sobre as actividades na escola mas maior parte das coisas são marcadas pelo WhatsApp. (DPE)

[...] não posso afirmar claramente que a escola implementa estratégias para este caso, mas creio que através da conversa com os pais e procurar saber sobre os dias disponíveis ou tempos livres seria uma boa estratégia de todos participarem. (CS)

Uma das estratégias que começámos a implementar é realizar as reuniões aos sábados, porque sabemos que durante a semana muitos pais estão no campo ou em biscates. Também começámos a fazer visitas domiciliárias. Quando vemos que os pais não aparecem, nós vamos até as casas deles. Isso ajuda muito, porque eles se sentem valorizados. Outra coisa foi criar um grupo no WhatsApp com os representantes dos pais, para partilharmos informações rápidas. Durante o Dia da Família, fazemos rodas de conversa com temas como disciplina dos filhos, importância da escola, entre outros. Também organizamos actividades que envolvem pais e filhos juntos, como jogos e pequenas campanhas de limpeza na escola. Temos tentado ainda dar mais voz aos pais nas reuniões, perguntando directamente: “O que vocês acham?”, para quebrar o silêncio. Temos sonhos de ter um “Clube de Pais”, mas ainda estamos a organizar melhor essa ideia (DE).

[...] uso de algumas estratégias como grupos de WhatsApp é a única forma que vejo, por meio deste canal os pais são convocados a participar e abrange maior numero dos pais. (RPE)

Os entrevistados apresentaram varias estratégias para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação tanto as implementadas e as que consideram cruciais serem implementadas. Um dos pontos positivos das estratégias levantadas pelos entrevistados foi a questão da mudança das reuniões para os sábados e as visitas

domiciliárias pois demonstram uma adaptação às condições de vida dos pais e/ou encarregados de educação e também valoriza o tempo deles e reconhece suas dificuldades. Tem também a questão das campanhas de sensibilização porta a porta, rodas de conversas com os pais, actividades que envolvem os pais e filhos como jogos e campanhas de limpeza, clube dos pais e o incentivo aos líderes comunitários para mobilizar os pais a participarem cada vez mais na gestão escolar.

A questão do uso de grupos de WhatsApp levantado pelos entrevistados também é uma estratégia positiva pois permite uma comunicação rápida e eficiente entre os pais e/ou encarregados de educação e/ou encarregados de educação e a escola e já afirma Rankrup (2025), que deve se estabelecer canais de comunicação claros e acessíveis sendo este aspecto essencial para manter os pais e/ou encarregados de educação informados sobre as actividades escolares e o desempenho dos filhos. Desta forma percebe-se que a escola em estudo demonstra um compromisso em aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação através das estratégias implementadas.

Sobre estas estratégias, Rankrup (2025), afirma ainda que integrar os pais e/ou encarregados de educação nas rotinas escolares fortalece a conexão entre família e instituição. Este autor propõe actividades que envolvam a participação activa dos pais tal como um dos entrevistados aponta a questão de actividades de limpezas na escola, enfatizando o papel dos pais e/ou encarregados de educação na vida da escola.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Neste capítulo serão apresentados numa primeira fase as considerações finais obtidas neste estudo como forma mostrar o alcance dos objectivos propostos na pesquisa, de seguida serão apresentadas as sugestões para a escola em estudo.

5.1 Considerações finais

Esta monografia dedicou-se a analisar o papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro”.

Sobre os procedimentos metodológicos baseou-se num estudo de caso de natureza aplicada, usando uma abordagem qualitativa com uma combinação da pesquisa exploratória, explicativa e descritiva. Foi aplicada uma entrevista estruturada como técnica de recolha de dados.

Relativamente aos objectivos e perguntas de pesquisas formuladas nesta pesquisa, foi possível verificar que a questão da participação dos pais e/ou encarregados de educação embora reconhecida como um factor importante para a comunidade escolar, ainda enfrenta desafios consideráveis e tem se manifestado de formas variadas nas diferentes esferas da gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro.

No que diz respeito ao papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro, o estudo concluiu que o papel dos pais e/ou encarregados de educação está mais ligado a actividades internas da escola tais como as de limpeza e higiene na escola, a vigilância dos comportamentos dos alunos perante a escola, zelar pelos direitos e deveres dos alunos especificamente no cumprimento dos horários e no apoio a identificação dos problemas da comunidade que afectam os alunos tais como trabalho infantil, consumo de bebidas alcoólicas e faltas nas aulas por parte dos alunos.

Conclui igualmente que nem todos os pais e/ou encarregados de educação exercem o seu papel pleno nos assuntos da escola e tem pouca formação para participar nestas actividades da gestão da escola mostrando que sua participação se concentra mais

em aspectos operacionais do que nas decisões curriculares ou metodológicas.

Quanto as formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro, concluiu-se que a escola em estudo apresenta duas formas de participação dos pais e/ou encarregados de educação que são a Participação nos Conselhos Escolares e Participação no Desenvolvimento de Práticas Parentais que Favoreçam a Aprendizagem dos Filhos.

Sobre as estratégias adotadas para promover o aumento da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro, o estudo concluiu que a escola pesquisada usa estratégias como a questão da mudança das reuniões para os sábados e as visitas domiciliárias, uso de grupos de WhatsApp para partilha de informações sobre a escola, a sensibilização dos líderes locais para incentivarem os pais e/ou encarregados de educação a participarem na vida da escola as campanhas de sensibilização porta a porta, rodas de conversas com os pais, actividades que envolvem os pais e filhos como jogos e campanhas de limpeza e clube dos pais.

5.2 Sugestões

A Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro sugere-se o seguinte:

- a) Especificar claramente o verdadeiro papel dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar;
- b) Expandir a participação dos pais e/ou encarregados de educação para outras áreas da gestão como a parte financeira e administrativa da escola para aumentar a transparência na gestão dessas áreas;
- c) Realizar palestras com os pais e/ou encarregados de educação sobre as formas e participação na gestão escolar e a importância fundamental desta participação;
- d) Construir um escritório dentro da escola para os representantes dos pais e/ou encarregados de educação como forma de facilitar o contacto entre a escola e a família.

- e) Criar actividades esportivas e feiras de gastronomia e cultura entre os pais e/ou encarregados de educação dentro da escola para engaja-los a comunidade escolar;
- f) Reconhecer e valorizar formalmente a contribuição dos pais, seja através de certificados simbólicos, menções em eventos escolares ou em comunicados.

6 Referências Bibliográficas

- Almeida, J. M.; Vasconcelos, C. S. (2013). *A importância da participação dos pais na escola*. Editora da Universidade.
- Arnstein, S. R. (1969). *Uma escada de participação cidadã*. *Journal of the American Institute of Planners*, 35(4), 216-224.
- Bressan, E. (2012). *O papel dos pais na participação da gestão escolar: um estudo de caso*. (Monografia). Universidade Federal de Santa Maria-RS-Brasil
- Cabamba, J. I. (2019). *O impacto da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar: um estudo realizado na Escola do I Ciclo Elimabe I em Malanje*. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 10, n. 2
- Cervo, A L., Bervian, P A & Silva, R. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Cohen, J. L., & Uphoff, N. T. (1980). *Participação no desenvolvimento rural: conceitos e medidas para o planejamento, implementação e avaliação de projetos*. *World Development*, 8(3), 267-285.
- Cortella, M. S. (2010). *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. Cortez.
- Costa, L. S & Bandeira, D. C. C. (2022). *A relação gestão escolar e família: uma relação possível para a melhoria da aprendizagem*. Instituto Federal Goiano.
- Diógenes, E. M. N & Gomes, M. G. C. (2013). *Participação dos pais e alunos no cenário da gestão democrática*. Educação: teoria e prática. Rio Claro, SP, Brasil
- Epesten, J. L. (2001). *Escola, Família e Parcerias Comunitárias: Preparando Educadores e Melhorando Escolas*. Routledge.
- Epstein, J. L. (1995). *Parcerias entre escola, família e comunidade: Cuidando das crianças que compartilhamos*. *Phi Delta Kappan*, 76(9), 701-712.

- Epstein, J. L. (1995). *Parcerias Escola/Família/Comunidade: Cuidando das crianças que compartilhamos*. Phi Delta Kappan, 76(9), 701-712.
- Feitosa, M. V. (2022). *Participação dos Familiares na Educação Escolar: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, Delmiro Gouveia
- Fernandes, P. T. B & Leite, Y. U. F. (2015). *A concepção dos pais sobre a gestão escolar: uma pesquisa bibliográfica*. UNIFESP-Guarulhos-São Paulo-Brasil
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª Edição. São Paulo, SA
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). *A New Wave of Evidence: The Impact of School, Family, and Community Connections on Student Achievement*. Austin, TX: Southwest Educational Development Laboratory.
- Lakatos, E. M. e Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (2001). *Organização e Gestão da Escola: Teoria e prática*.
- Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. Goiânia: Editora Alternativa.
- Luck, H. (2009). *Gestão escolar e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes.
- Lück, H. (2009). *Gestão Educacional: Uma questão paradigmática* – Petrópolis, RJ: Vozes, Série Cadernos de Gestão
- Lück, H. (2017). *A gestão participativa na escola*. – Petrópolis, RJ: Vozes, Série Cadernos de Gestão
- Machado, M. L. F. (2008). *Participação da comunidade no contexto escolar: expectativas e entendimentos dos diretores, professores e funcionários de escolas públicas Estaduais de Franca-Ciclo I*. (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2015). *Manual de Apoio ao Conselho de Escola Primária*. Maputo. MINEDH

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029: Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo. MINEDH

Nhassengo, JF (2017). *A relação escola-comunidade e a gestão participativa no ensino básico em Moçambique*. Maputo: Universidade Pedagógica.

Pacheco, J. (2007). *A prática educativa: como ensinar e aprender*. Porto Editora.

Paro, V. H. (2010). *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Cortez.

Parolim, I. (2003). *As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares*.

Fortaleza,

Pateman (1970), Carole. *Participação e Teoria Democrática*. Cambridge: Cambridge University Press.

Richardson R.J. (1999). *Pesquisa Social Métodos e Técnicas*, 3ª edição revista ampliada, São Paulo, Editora ATLAS S.A.

Silva, E. L. Menezes, E. M. (2001). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3 ed. Florianópolis: UFSC.

Silva, E. P. S. (2014). *A gestão escolar numa perspectiva democrática*. Universidade Estadual da Paraíba.

Souza, A. I. A. (2020). *A relação entre a família e a escola no processo de ensino e aprendizagem*. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 01, Vol. 01, pp. 134-144.

Tardif, M., & Lessard, C. (2012). *O trabalho do educador e suas funções: um estudo sobre a prática pedagógica*. Artmed.

Vasconcellos, C. S. (2005). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad.

Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 2 ed. Florianopolis: UFSC.

APÊNDICE

Apêndice 1: Guião de Entrevista aos órgãos de gestão

Prezado/a Gestor/Presidente do Conselho de Escola

Este guião de entrevista é parte integrante do trabalho de final do curso em Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane com a temática: O Papel da participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar: caso da Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro (2022-2023).

De referir que será garantido o anonimato do entrevistado e o sigilo das opiniões que nos serão transmitidas.

Desde já agradeço pela vossa disponibilidade e o suporte a pesquisa

1. Que papel os pais e/ou encarregados de educação desempenham na planificação das actividades da escola? Controle das actividades da escola? direcção das actividades da escola? organização das actividades da escola? coordenação das actividades da escola?
2. Em que consistem os papeis dos pais e/ou encarregados de educação nas actividades acima referidos? (planificação das actividades da escola? Controle das actividades da escola? direcção das actividades da escola? organização das actividades da escola? coordenação das actividades da escola?)
3. De que forma os pais e/ou encarregados de educação participam na ... (planificação das actividades da escola? Controle das actividades da escola? direcção das actividades da escola? organização das actividades da escola? coordenação das actividades da escola?)
4. Que estratégias ou iniciativas a escola já implementou ou podem ser implementadas para aumentar a participação dos pais e/ou encarregados de educação na gestão escolar?

Obrigado

ANEXOS

Anexo 1: Credencial da Faculdade de Educação

Exmo Senhor Director

Escola Primária Completa de 1º e 2º graus de 12 de Outubro

Maputo

N.Refª 101/FACED/25

Maputo, 06 de Março de 2025

Assunto: **Credencial**

Credencia-se a estudante **Francisca Francisco Nhammahango** do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação a contactar a vossa Direcção, onde pretendem recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excia os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Muanga

(Prof. Auxiliar)



gn/

Anexo 2: Credencial do Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia de


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DO DISTRITO DE MARRACUENE
Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia

CREDENCIAL

Está devidamente credenciada a Senhora: *Francisca Francisco Nhamahango*,
estudante do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, na
Faculdade de Educação (Universidade Eduardo Mondlane), a fim de recolher dados no
âmbito dos seus estudos, na **Escola Primária Básica 12 de Outubro**, entre 11 de Junho
a 18 de Junho de 2025.

E por ser verdade passa-se a presente credencial que vai ser assinada e autenticada com
carimbo a tinta de oleio em uso nesta Instituição.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar à V.Excia as calorosas
saudações profissionais.

O Director do Serviço Distrital
Jorge Francisco Namigo
Justino Ximuvane Cuna
(Especialista de Educação)

*Apresentou-se na
Escola Básica 12 de Outubro
no período em alusão (11 à 18
de Junho) 2025
O DAP
Doutor Namigo
18 de Junho 2025*

MHX/mlx
Av. Maguigane Tel: 21790199 Nui: 5000252 Página 1/1

Anexo 2: Escola Primária Completa de 1º e 2º graus 12 de Outubro

